

## *Natureza e Ego*



Os dualistas vêem o homem encarnado no planeta Terra como um ser desconectado de seu próprio **corpo abstrato** (*astral, etéreo, mental*), quedado num reino dual, aprisionado num **corpo concreto** (*físico*). Também, vêem a **natureza** humana como um reflexo da **Criação**, ou seja, o microcosmo como um reflexo do macrocosmo. Tal **natureza**, seria feita parcialmente (*queda*) por um **pseudo criador** (*Lúcifer*) e em parte pelo verdadeiro **Deus**. Independentemente da "*versão de queda*", Lúcifer é protagonista nesse evento. Como a humanidade reflete isso, o homem contém uma **pseudo natureza perecível** (*componentes físico e psíquico*), herdada em substância do **pseudo criador**, chamada **substância luciférica**, assim como, uma **natureza divina eterna** (*componente espiritual*) que é um fragmento da **essência divina**. Essa parte divina é comumente referenciada como "*centelha divina*", "*ponto de luz no coração*", "*joia no lótus cardíaco*", etc. O reconhecimento dessa natureza dual, é a característica principal do dualismo que nos ensina: o homem encarnado é, em geral, ignorante quanto à existência dessa "*centelha sagrada*".

No entorno dos **corpos concretos** (*físico*) e **abstratos** (*astral, etéreo, mental*) do homem, agem as forças cósmicas do **pseudo criador**, que se organizam numa complexa **estrutura ímpia** suportada por sete planetas e doze casas zodiacais. Estrutura essa, tão desconhecida por nós quanto a **estrutura divina**, igualmente complexa. Assim, as partes carnis e psíquicas determinam a natureza do sangue do ser humano, impregnando-o com os sete metais tendenciosos ao mal: *o chumbo da ignorância, o estanho da vaidade, o cobre da devassidão e da gula, o ferro da ira e da cobiça, o mercúrio da auto ilusão e da premeditação do mal, a prata do orgulho e da teimosia e o ouro da ostentação*. Esses sete metais alimentam os centros psíquicos da cabeça e do eixo cérebro-espinhal, determinando que a força mental sétupla (*pensamento, sentimento, vontade, memória racional, cognição, intuição e iluminação*), seja capturada pelo mal (*força ímpia*).

Essa alma passa por ciclos sem fim de novas personalidades, ou seja, de novas estruturas de vida compostas pela parte carnal e a psíquica. Isto é o que a Cabalah denomina de ciclo de reencarnação e que os budistas e maniqueístas denominam de **infeliz ciclo da Roda de Samsara**, ressaltando que o homem é esquecido de sua origem angélica anterior a Queda, fixando-se nas coisas materiais, o que lhe causa um sofrimento cada vez mais agudo. Com a morte, esse ser humano tem a "*faísca divina*" libertada da carne e do organismo psíquico, mas, sem uma verdadeira personalidade gerada, essa alma não tem corpo para expressar a sua verdadeira existência, e então recai no ciclo de Samsara (*reencarna*), o que possibilita novamente o processo da **Segula** (*correção da luz*). Na presente vida terrestre a única expressão da alma é a presença desse "*ponto de luz no coração - Natureza Divina*", centelha coberta pelo corpo e pelo **Ser Psíquico** do homem e que fica inteiramente aprisionada enquanto o homem vive da sua sétupla tendência para o mal. Desta forma, o "*átomo sagrado*" fica isolado no ventrículo direito e não tem acesso à parte mais abstrata da mente humana, ou seja, às faculdades da cognição, da intuição e da iluminação. Toda essa estrutura compreendida como o mal é o que se denomina de **Ego** ou **Ser Psíquico** do homem.